Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.12, 2023
ISSN 2178-6925

UM OLHAR SOBRE OS PROCESSOS DE LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO NA PANDEMIA DO COVID-19: REVISÃO DE RELATOS DE EXPERIÊNCIA (2019 – 2023)

A LOOK AT LITERACY AND LITERACY PROCESSES DURING THE COVID-19 PANDEMIC: REVIEW OF EXPERIENCE REPORTS (2019 – 2023)

Elaine Cristina Pinto Freitas
Licenciatura em Pedagogia, E. E. Doutor Ovídio de Andrade, Brasil
E-mail: elaine.pinto.freitas@educacao.mg.gov.br

Lílian Silva e Castro
Bacharel em Agronomia, E. E. Doutor Antônio da Cunha Pereira, Brasil
E-mail: liliam.castro@educacao.mg.gov.br

Sandro Salles Gonçalves
Mestre em Educação Matemática IFMG campus São Joao Evangelista, Brasil
E-mail: sandro.goncalves@ifmg.edu.br

Resumo

Este artigo investigou as metodologias de letramento e alfabetização ocorridas no decurso da pandemia do COVID-19 através de alguns artigos selecionados e analisados e que conversavam com os nossos objetivos, dentro do recorte temporal de 2019 a 2023. Partindo de uma visão sócio histórico cultural, sabemos que a aprendizagem é decorrente, dentre outros aspectos, da exposição ao universo cultural e mediado ainda por uma pessoa mais experiente. Muito tem sido discutido sobre os esforços pedagógicos dos docentes no sentido de reinventar sua prática para adquirir habilidades e competências para que seus estudantes pudessem se alfabetizar mediante ferramentas tecnológicas. Nesse sentido, buscamos em uma perspectiva qualitativa, fazendo uso de uma revisão bibliográfica de alguns relatos de experiência, evidenciar as experiências dos docentes, observando suas dificuldades pedagógicas, no sentido de encontrar elementos que verifiquem o desenvolvimento dos estudantes em meio ao afastamento social. Além disso, elucidar o aprendizado de leitura no ensino não presencial no meio de um contexto de alfabetização científica e tecnológica no ensino, e ainda buscar compreender como a tecnologia contribuiu no processo de ensino aprendizagem, e como esse contexto impactou nas ações realizadas pelos professores da educação básica. Os resultados demonstram que o mero acesso à recursos e tecnologias não foi suficiente para afirmar as situações de aprendizagem sendo o papel do professor relevante, como mediador, nos métodos de alfabetização e letramento.

Palavras-chave: Alfabetização Científica; Tecnologia; Letramento; Pandemia.

Abstract

The present work investigated the processes of literacy and literacy that occurred during the COVID-19 pandemic through some selected and analyzed articles that spoke to our objectives, within the time frame from 2019 to 2023. Starting from a cultural socio-historical view, we know that learning is a result, among other aspects, of exposure to the cultural universe and mediated by a more experienced person. Much has been discussed about the pedagogical efforts of teachers in the sense of reinventing their practice to acquire skills and competences so that their students could become literate through technological resources. In this sense, we sought in a qualitative perspective, through a bibliographic review of some experience reports, to highlight the experiences of teachers, observing their pedagogical difficulties, in order to find elements that verify the development of students in this scenario of social distancing. In addition, to elucidate reading practices in remote teaching, within a context of scientific and technological literacy in basic education, and also to seek to understand how technology contributed to the teaching-learning process, and how this context impacted the actions carried out by teachers of basic education. The results show that mere access to resources and technologies was not enough to guarantee learning situations, with the teacher's role being relevant, as a mediator, in the literacy and literacy processes.

Keywords: Scientific Literacy; Technology; Literacy; Pandemic.

1. Introdução

A pandemia trouxe muitos desafios para a educação e por mais que estudantes e professores estivessem conectados, fizessem uso corriqueiro de sites e aplicativos que permitam a conexão entre usuários, os professores não estavam preparados, em sua maioria, para ensinar ou mesmo aprender a distância. Nesse contexto, fez-se necessária a formação tecnológica para melhorar suas práticas pedagógicas intencionalmente para atender esse público midiático e com isso aproximar-se do cotidiano dos estudantes.

A tecnologia evoluiu muito com o passar do tempo e proporcionou mudanças nas relações e na vida dos indivíduos. No decorrer da pandemia do COVID-19, essas transformações foram primordiais a fim de que as pessoas pudessem

estudar, trabalhar e até mesmo gerir seus negócios. Em particular, a internet assumiu a centralidade nos processos de comunicação, informação, pesquisa e busca pelo conhecimento. Conforme destaca Kenski a internet é o “espaço possível de integração e articulação de todas as pessoas conectadas com tudo que existe no espaço digital, o ciberespaço” (KENSKI, 2012, p.34).

No início de 2020 devido ao COVID-19 foram necessárias medidas restritivas que impuseram o afastamento social encerrando, por um longo período, as aulas presenciais físicas e fazendo-se necessária uma reestruturação nos programas de ensinos. A pandemia, foi definida pela UNESCO, em 2020, como a maior interrupção da aprendizagem da história, encaminhou a paralisação dos trabalhos em escolas, de forma presencial, para quase 1,6 bilhão de estudantes em mais de 190 países.

Com essas mudanças, o emprego das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) foi amplificado havendo, com isso, larga utilização das mídias eletrônicas ampliando a associação entre objetos e indivíduos em redes. As escolas tiveram que se adequar a vulgarização acentuada do uso das TDICs, como forma de garantir o prosseguimento das tarefas escolares de sorte que o Ensino Remoto Emergencial (ERE) fosse assegurado.

Devido às circunstâncias impostas por essa nova realidade, diversas crianças que estavam sendo inseridas no universo da leitura e da escrita passaram a desenvolver suas atividades em casa fazendo uso das TDICs de sorte a sustentar o contato entre escola e estudante, contando com o auxílio dos professores apenas de maneira não presencial. Segundo Freitas, Almeida e Fontenele (2021, p.02), várias foram às transformações no trabalho docente frente a esse novo cenário, além de desafiadoras, tais mudanças bruscas causaram ansiedade e angústia em muitos especialistas da educação.

Os procedimentos de escrita e leitura são primordiais nas vivências sociais e na vida dos cidadãos, pois somente com o seu domínio, estarão aptos a fazer uso coerente da língua e assim fazer leituras mais assertivas do mundo que nos rodeia.

No entanto, essa metodologia de construção de conhecimento decorre da ação do sujeito, inserido em um processo sócio, histórico e cultural que, em sua ação no mundo, transforma e se reelabora como ser humano. Nesse sentido,

compreendemos que é na interação que surge a aprendizagem impelindo assim o prosseguimento.

Para Vygotsky (1991) esse processo precisa ser mediado por uma pessoa mais experiente. Podemos inferir não obstante que o desenvolvimento humano está intrinsecamente ligado ao processo de socialização daquilo que pensamos mediante uma linguagem verbal, que une o pensamento às palavras.

1.1 Objetivos Gerais

O objetivo desse ensaio bibliográfico foi analisar, lançando mão de levantamentos de experiências retratadas e outros manuscritos de caráter científico, os sistemas de alfabetização no decurso da pandemia valorizando a leitura como instrumento de intervenção social, carregada de significados, na construção do conhecimento coletivo mediados por utensílios digitais.

Este artigo conjectura ainda a problemática da alfabetização tecnológica e científica no âmbito social relativizando seus conceitos e sua cultura.

2. Revisão da Literatura

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE)

A pandemia de COVID-19 acelerou processos de mudança que vinham sendo debatidos e adiados por muitos profissionais que atuam na Educação. O afastamento social obrigatório fez com que mudanças e adaptações fossem adotadas para minimizar as perdas de aprendizagem. Os professores tiveram que se reinventar usando a tecnologia no ensino à distância, aplicativos e outros recursos tecnológicos (BRASIL, 2020).

Arruda (2020, p. 258) destaca que “O isolamento social promoveu transformações econômicas severas e imediatas, com a parada obrigatória de inúmeros setores [...] e, no caso da educação, promoveu desconstruções sob a forma como o ensino e a aprendizagem são vistos socialmente.”

Ainda segundo descreve Arruda (2020) a Covid-19 fez com que as instituições escolares, espaços de convivência que convergem, majoritariamente, a população jovem e, em sua maioria, menos propícia à contaminação, se tornassem o lócus perfeito para disseminação da doença. Nesse sentido, uma maneira de frear a disseminação da doença seria suspender as aulas de forma presencial. Esses jovens eram menos propensos aos quadros mais complexos da doença, mas, uma vez contaminados, poderiam transmitir para sujeitos de maior risco como os profissionais de educação, parentes, idosos ou pessoas com comorbidades.

Sabe-se que muitos estudantes não dispunham de conexão com a internet em suas residências ou mesmo não sabiam fazer uso de certos aplicativos. O que foi observado “na maioria das situações, foi a retirada inesperada da sala de aula presencial para o virtual, em vários casos sem o suporte técnico necessário e planejamento” (OLIVEIRA; PEREIRA; JUNIOR, 2020, p.207).

Muito se debateu sobre as estratégias a serem adotadas para resolver ou atenuar os impactos do afastamento social para os estudantes. Pinheiro, com reflexões nesse sentido, destaca que

> É preciso estabelecer diretrizes aos professores que sejam factíveis e flexíveis, sobretudo em relação à infraestrutura tecnológica mínima e às condições de trabalho dos docentes, respeitando a realidade de cada contexto e as propostas pedagógicas de cada escola, e apontando também quais serão as providências a serem tomadas quanto à recomposição do calendário letivo escolar (PINHEIRO, 2020, s.p.).

Para entusiasmar os estudantes para que continuassem lendo foi indispensável que o docente enviasse links com livros on-line e propusesse atividades de interpretação.

Machado (2021, p.1) afirmar que:

> Nos tempos hodiernos, professores, coordenadores, diretores e todos os envolvidos com a educação estão tendo que reinventar sua prática pedagógica devido à pandemia de Covid-19. As aulas remotas foram, então, a alternativa escolhida para que o ensino não parasse e os alunos não ficassem sem acesso ao processo de ensino aprendizagem.

Para Vieira e Ricci (2020, p.1) a paralisação das tarefas presenciais conduziu ao debate educacional sobre as oportunidades de aplicar as TDICs para

atividades on-line. A escola precisaria inovar as formas de ensino com metodologias e aulas mais instigantes, a fim de viabilizar o processo de ensino-aprendizagem de maneira remota.

Devido a pandemia, se tornou viável o uso de instrumentos tecnológicos para possibilizar o ensinamento durante o afastamento social.

Monteiro (2020) destacou que no decurso do período de afastamento social ficou clara a adversidade que toda a comunidade escolar e pais enfrentaram ao conviverem com as novas TDICs ou ainda a ausência de acesso a essas tecnologias.

Nesse período ainda a educação digital avançou, tendo por base o letramento digital. Santos (2020, p.125) aponta que a educação digital, transpõe o acesso às TDICs, relacionando ainda o uso que se faz delas para a inclusão digital, de maneira ética, estética e multimodal.

O emprego das TDICs mobiliza bem mais que a técnica e a habilidade em utilizar as tecnologias disponíveis para os métodos de ensino e aprendizagem. É necessário pensar em questões que envolvem a ética, a responsabilidade social e o uso colaborativo das redes e recursos midiáticos.

Assim como Santos (2020), Vidotti de Rezende (2016, p. 13) destaca que a promoção do letramento digital só é possível através de uma educação digital que deva proporcionar “oportunidade para utilizar os meios digitais com emancipação e participação individual e cooperativa”.

Para que consigamos compreender mais esse contexto, buscaremos um maior entendimento do que é letramento digital e quais dimensões ele mobiliza.

REFLEXÕES SOBRE OS PROCESSOS DE LETRAMENTO DIGITAL E ALFABETIZAÇÃO

O período da pandemia impactou estudantes no decurso dos processos de letramento e alfabetização. Neste novo cenário, foi possível observar que através das atividades on-line os estudantes passaram a ter que conviver com outras formas de aprender. Para Soares (2001), a palavra letramento é uma forma de tradução do inglês Literacy, significando “o estado ou a condição de se fazer usos

sociais da leitura e da escrita". O letramento difere da alfabetização, que é o processo formal de ensinar a ler e a escrever.

Alfabetização pode ser definida como uma questão de dignidade e de direitos humanos que propõe a evolução de diversas habilidades fazendo uso da oralidade e da escrita. Implica ainda uma diversidade de gêneros textuais considerando os fatores sócio culturais.

A UNESCO descreve alfabetização como:

> [...] conhecimento básico, necessário a todos num mundo em transformação; em sentido amplo, é um direito humano fundamental. Em toda a sociedade, a alfabetização é uma habilidade primordial em si mesma e um dos pilares para o desenvolvimento de outras habilidades. Existem milhões de pessoas, a maioria mulheres, que não têm a oportunidade de aprender [...] a Alfabetização tem também o papel de promover a participação em atividades sociais, econômicas, políticas e culturais, além de ser requisito básico para a educação continuada durante toda a vida. (BRASIL, 2007, p. 40).

No sentido de situar nosso entendimento sobre a concepção de letramento digital, concordamos com Dudeney, Hocly e Pegrum (2016, p. 17) quando definem letramentos digitais como "habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido eficazmente no âmbito crescente dos canais de comunicação digital".

Com a crescente utilização das TDICs em ambientes sociais e escolares, a expressão "letramento digital" ganha importância para Coscarelli e Ribeiro (2014), o letramento digital compreende as práticas sociais de leitura e produção de texto em ambientes mediados por computadores ou dispositivos móveis tais como notebooks, tablets, celulares, nas diversas plataformas como redes sociais, emails entre outras.

Para Pereira e Toledo (2020), com o afastamento social, as crianças deixaram de ir às escolas e assim as experiências proporcionadas em casa podem auxiliar no despertar ou mesmo o uso da leitura e escrita. Conforme os autores a leitura e escuta de diversos tipos de textos como fábulas, histórias em quadrinhos entre outras pode ajudar a criança a aprender e começar a interpretar textos.

Há diversos exemplares disponíveis gratuitamente na internet e que podem servir como apoio às atividades pedagógicas.

A aplicação da tecnologia na pandemia foi ampliada para que os processos de letramento e alfabetização continuassem de maneira que as crianças não fossem prejudicadas.

Arantes e Toquetão (2020) destacam que é necessário refletir em ocupações que melhorem a criação infantil e as ações dos educadores.

Sem previsão de retorno para as aulas presenciais foi necessário que as escolas e o governo buscassem formas de assegurar o direito à educação e o direito à alfabetização prevista no Plano Nacional de Educação (PNE), lei 13.005/2014 (BRASIL, 2014).

Arantes e Toquetão (2020) lembram que, conquanto a aplicação dos conteúdos feitos por equipamentos digitais seja mágica, as crianças necessitam investigar o meio ao seu redor.

O letramento e a alfabetização são processos complexos e com o surgimento da pandemia esses processos passaram a ter a colaboração de pais e tutores das crianças.

Farias e Giordano, (2020, p. 63) destacam que, com a pandemia, a mediação da família tornou-se essencial para propiciar às crianças o conhecimento e a aprendizagem.

O período tornou-se atípico com as crianças em casa, pais em teletrabalho ou saindo para o trabalho e, concomitantemente, necessitando conduzir as atividades dos filhos.

Portanto, ao se pensar nos processos de ensino e aprendizagem que envolvem o uso das TDICs é essencial que reflitamos ainda outras dimensões entranhadas nesse meio: a técnica, a cognitiva e a emocional.

List, Brante e Klee (2020) destacam que o Letramento Digital mobiliza, além das dimensões técnica e cognitiva da aprendizagem, a dimensão socioemocional. No âmbito da pandemia de COVID-19, as famílias foram por vezes as responsáveis pela mediação do processo visto que os discentes não mantinham o contato direto com os docentes.

Necessário destacar que as crianças precisavam ainda de um tempo fora das telas de modo que pudessem brincar, desenvolver suas habilidades motoras, afetivas, cognitivas e passar tempo com seus familiares.

Dessa forma, a carga emocional trazida pela família, situada nas circunstâncias que envolviam a manutenção de sua sobrevivência, saúde, sanidade mental, trabalho entre outros não pôde ser relevada visto que estava fortemente relacionada as questões mais básicas na pirâmide de necessidades proposta pelo psicólogo americano Abraham H. Maslow[1] que tem em seus estágios mais elementares a satisfação de suas necessidades fisiológicas e de segurança seguidas pelas sociais.

3. Considerações Finais

O período pandêmico foi um período muito intenso para toda a humanidade trazendo para o contexto escolar uma nova realidade. Neste novo contexto, houve a necessidade de interpor a tecnologia nas instituições de ensino de uma forma muito abrupta. Esse processo, feito dessa forma, praticamente obrigou pais, estudantes e professores a se adaptarem e mobilizarem novos conhecimentos e habilidades antes utilizadas, na maioria dos casos, como meio de comunicação e lazer sem as pretensões de ensino/aprendizagem.

Na persecução dos objetivos nos esbarramos com o texto de Gomes (2021) que retrata uma discussão sobre os desafios e oportunidades enfrentados por professores e estudantes ao longo do período de ensino remoto, que foi imposto pela pandemia do COVID-19.

A autora analisa três relatos de experiências de professores e estudantes no decorrer do ensino remoto, na intenção de identificar as principais dificuldades enfrentadas no letramento e alfabetização, como também verificar as estratégias adotadas para superá-las.

Entre outros aspectos, o texto busca fornecer reflexões e sugestões para a prática docente ao longo da pandemia, destacando a relevância da transposição das práticas pedagógicas e da aplicabilidade no uso das tecnologias para a aprendizagem à distância.

Segundo Gomes (2021), o professor precisou se adequar a essa nova condição, integrar em seu planejamento conhecimentos contextualizados, com os

MASLOW, A.H. **Motivation and Personality**. Nova York: Harper e Row,1954.

quais os discentes se defrontem com muita facilidade, como, por exemplo, o hipertexto.

A escassez de recursos tecnológicos, as dificuldades com internet e a privação de habilidades para com os aplicativos escolhidos foram fatores dificultadores das aprendizagens e foram temas recorrentes na maioria dos textos.

Gomes (2021) acena nesse sentido quando descreve em um dos relatos que a falta de recursos e acesso precário à internet dificultou a realização de um trabalho mais significativo no que tange à alfabetização, tornando o processo que já é complexo, mais demorado e deficitário.

Ainda na direção do processo de alfabetização, a defasagem se mostrou ainda maior, pois é nesta fase que há mais dependência de mediação, intervenção e interação entre professores/estudantes e estudantes/estudantes.

Feitosa e Santos (2020) salientam que a ruptura do processo educacional de presencial para remoto, justo na 1° série do ensino fundamental, num tempo em que se espera que acontecem as primeiras interações entre as crianças, trouxe ainda mais responsabilidades para as famílias no processo de aprendizagem e desenvolvimento da leitura e escrita de seus filhos.

No que toca ao método de alfabetização, principalmente as crianças, foram afetadas pela pandemia devido ao fato de que os pais tiveram que assumir um papel antes quase que exclusivo dos professores e o elo entre professores e estudantes foi mantido de forma distanciada, agora mediado pelos pais e/ou tutores.

Um dos problemas enfrentados em meio à pandemia pelos estudantes foi à adversidade em assistir vídeo aulas e baixar vídeos e atividades. Devido à má qualidade da internet e até mesmo a ausência de recursos das famílias, algumas vezes os filhos precisavam dos celulares dos pais para produzir as atividades apresentadas neste período.

Dias (2021) afirma que, dentre esses desafios, pode-se destacar a dificuldade de acesso à tecnologia para que os discentes pudessem desenvolver suas atividades escolares como um dos mais preponderantes.

Para as crianças esse é um período em que o diálogo com o professor em sala é imprescindível para minimizar dúvidas e vivenciar o contexto escolar.

Já para os docentes, Dias (2021) destacada que a dificuldade em buscar novas formas de ensinar e adaptação às tecnologias são fatores que ainda necessitam de muito estudo por serem as crianças incapazes de assumir essa responsabilidade sozinhas.

Enfim é possível observar por meio dos relatos de experiências que as adversidades foram várias neste período, entretanto, a forma como professores, familiares e estudantes se adaptaram perante as dificuldades foram válidas.

Os textos analisados mostraram presença dos indicadores de Alfabetização Científica, na mesma perspectiva que Santos et al. (2021) destaca em seu texto reforçando que esses indicadores apontam que promover situações de aprendizagem voltadas à reflexão, ao pensamento crítico, à leitura e à pesquisa pode amparar para o desenvolvimento da cidadania mesmo em um contexto de ensino remoto.

Ainda neste texto as autoras salientam que:

> A Escola tem o dever de contribuir para que os educandos compreendam o mundo ao qual fazem parte, não apenas divulgando os avanços da ciência e tecnologia, mas contribuindo para sua compreensão e oportunizando questionamentos que os levem a escolhas e decisões conscientes e responsáveis. (SANTOS et al.,2021)

Noutro giro, acredita-se que o simples domínio de técnicas e ferramentas bem como o acesso aos recursos tecnológicos não trouxe elementos suficientes para se concluir, segundo as definições teóricas sobre Letramento Digital, que os processos de alfabetização tenham sido bem sucedidos para maior parte dos estudantes durante o período da Pandemia de COVID-19, dentro do recorte compreendido por este estudo.

Foram muitas as dificuldades apresentadas nos textos e essas apareceram com frequência nos artigos investigados. Em síntese, podemos enumerar as que foram mais elencadas: acesso à internet, internet de baixa qualidade, falta de equipamentos adequados ou suficientes para atender as necessidades educacionais dos filhos com exclusividade, famílias com pais analfabetos ou com educação formal insuficiente para atuar no processo de alfabetização, falta de familiaridade com recursos ou uso de aplicativos, falta de recursos financeiros para custear despesas com acesso à internet, entre outros.

No contraste entre os textos fica claro que o mero acesso ou mesmo a utilização das tecnologias não garantiu as situações de aprendizagem visto que a mediação do professor é de fundamental importância nas situações de aprendizagem formal.

Nesse sentido, acenamos para a necessidade de futuras pesquisas que se desafiem, nestes e em outros contextos, a investigar o uso das tecnologias digitais, o letramento e a alfabetização em períodos posteriores ao analisado neste recorte vislumbrando horizontes mais promissores para os contextos de Alfabetização Científica e Letramento Digital.

Referências

ARANTES, P. B.; TOQUETÃO, S. C. *Multiletramentos na infância: como ficam as crianças no isolamento provocado pela pandemia covid-19?* In: LIBERALI *et al*. *(Org.). Educação em tempos de pandemia: brincando com um mundo possível.* Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.

ARRUDA, Eucidio Pimenta. *Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19*. Em Rede-Revista de Educação a Distância, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

BRASIL. Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014. *Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências.* Diário Oficial da União, Brasília, DF., 26 jun 2014. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 23 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. (2020). *CNE aprova diretrizes para escolas durante a pandemia.* Disponível em: http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos637152388/89051-cne-aprova-diretrizes-para-escolas-durante-a-pandemia. Acesso em: 07 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. (2007). *Educação de Jovens e Adultos: uma memória contemporânea 1996 – 2004.* Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=657-vol1ejaelt-pdf&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 23 de jun. 2023.

COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, Ana E. (2014**).** *Letramento Digital. In: Frade, Isabel C. A. S et al. (Orgs.). Glossário CEALE*. Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita*

para Educadores. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita - CEALE. Faculdade de Educação da UFMG. Belo Horizonte.

DIAS, Regina de Jesus. *Prática de leitura e escrita no contexto da pandemia covid-19: uma análise de ensino híbrido em uma turma de 1º ano do ensino médio.* (2021). Disponível em: https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/1570/TCC_Pr%c3%a1tica_LeituraEscrita_Contexto_Pandemia.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 07 jun. 2023.

DUDENEY, G.; HOCLY, N.; PEGRUM, M. *Letramentos digitais*. Tradução: M. Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2016.

FARIAS, Mirian Zuqueto.; GIORDANO, Cassio Cristiano. *Educação em tempos de pandemia de COVID19: Adaptação ao ensino remoto para crianças e adolescentes***.** E24 Série Educar - Volume 44 – Tecnologias Organização: Editora Poisson – Belo Horizonte–MG: Poisson, 2020.

FEITOSA, Rita Celiane Alves.; SANTOS, Sandra Alexandre dos. *Os efeitos do distanciamento social em contexto de pandemia (covid-19) no desenvolvimento cognitivo da criança em processo de alfabetização: uma visão vygotskyana*. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA9_ID6332_01102020213446.pdf. Acesso em: 07 jun. 2023.

FREITAS, Ana Célia Sousa.; ALMEIDA, Nadja Rinelle Oliveira de.; FONTENELE, Inambê Sales. *Fazer docente em tempos de ensino remoto***.** 2021. Disponível em: https://revistas.uece.br. Acesso em: 07 jun. 2023.

GOLDENBERG, M. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais.* 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GOMES, Eliana Maria. *Alfabetização e letramentos em tempos de pandemia*: *uma análise de relatos de experiência. p. 1-42, Belo* Horizonte, out. 2021. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/39625/1/Proleitura%20TCC%20Eliana%20Gomes_Final%20nov%202021.pdf. Acesso 15 de mar. 2023.

KENSKI, V. M. *Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação*. 8ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

LIST, A.; BRANTE, E.; KLEE, H. *A framework of pre-service teachers' conceptions about digital literacy: Comparing the United States and Sweden*. Computers & Education, v. 148, p. 103788, abr. 2020. ISSN 03601315. DOI:

10.1016/j.compedu.2019.103788. Disponível em: https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0360131519303380. Acesso em: 20 jun. 2023.

MACHADO, Gean Fábio Carrijo. *Os desafios e as possibilidades para ensinar em tempos de pandemia: estratégias de ensino para o ciclo alfabetizador***.** 2021. Disponível em: https://educacaobasicaemfoco.net.br/04/Artigos/Os_desafios_e_as_possibilidades_para_ensinar_em_tempos_de_pandemia_FERREIRA-S-N_SANTOS-K-A-C_MACHADO-G-F-C.pdf. Acesso em: 07 jun. 2023.

OLIVEIRA, Dalila Andrade.; PEREIRA JUNIOR, Edmilson Antonio. *Trabalho docente em tempos de pandemia: mais um retrato da desigualdade educacional brasileira***.** 2020. Disponível em: Trabalho docente em tempos de pandemia - Retratos da Escola https://retratosdaescola.emnuvens.com.br. Acesso em: 07 jun. 2023.

PEREIRA, R.; TOLEDO, R. *Alfabetização em tempos de pandemia: o que fazer com as crianças em casa, em tempos de distanciamento social?* In: LIBERALI et al. (Org.). Educação em tempos de pandemia: brincando com um mundo possível / Organizadores: Campinas, SP: Pontes Editores, 2020. p. 217-226.

PINHEIRO, Petrilson. *Letramento a distância na (e na pós) pandemia***.** Revista Linguagem em Foco, a head of print, v.12, n.2, 2020. p. 1 - 14. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/ar-ticle/view/3603.

VIDOTTI DE REZENDE, M. *O conceito de letramento digital e suas implicações pedagógicas.* Texto Livre, Belo Horizonte- MG, v. 9, n. 1, p. 94–107, 2016. DOI: 10.17851/1983-3652.9.1.94-107. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/16716. Acesso em: 18 jun. 2023.

VIEIRA, Letícia.; RICCI, Maike C. C. *A educação em tempos de pandemia: soluções emergenciais pelo mundo*. 2020. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/7432/EDITORIAL_DE_ABRIL___Let_cia_Vieira_e_Maike_Ricci_final_15882101662453_7432.pdf. Acesso em: 07 jun. 2023.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.* 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

SANTOS, M. N. dos.; SANTOS, A. dos.; BALBINOT, C.; ROSA, C. T. W. da. *Alfabetização científica: análise em atividades desenvolvidas nos anos finais do ensino fundamental*. REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e

Matemática, [S. l.], v. 9, n. 1, p. e21026, 2021. DOI: 10.26571/reamec.v9i1.11845. Disponível em: https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/reamec/article/view/11845. Acesso em: 07 jun. 2023.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

UNESCO. *Educação: do fechamento das escolas à recuperação*. 2020. Disponível em: https://www.unesco.org/pt/covid-19/education-response. Acesso em: 07 jun. 2023.